

Para assinalar primeiro dia de aulas

Deputados do PS visitaram Didáxis



Conhecer "in loco" a realidade específica do Ensino Particular e Cooperativo foi o mote para uma jornada de trabalho realizada no passado dia 11 de Setembro nas instalações da Didáxis - Riba de Ave e S. Cosme.

Para assinalar o primeiro dia de aulas, os deputados do PS eleitos pelos Círculos de Braga e Porto, Miguel Laranjeiro, Ricardo Gonçalves, Isabel Coutinho e Renato Sampaio Fernando Jesus, Joaquim Couto, respectivamente, a que se juntou, entre outros, Fernando Moniz, Governador Civil de passaram a última segunda-feira na Didáxis-Cooperativa de Ensino.

A comitiva foi recebida pelos órgãos sociais da Didáxis, pela 10h00, seguindo-se uma visita às instalações de Riba de Ave, onde puderam contactar com alunos que regressaram às aulas. Depois de uma conferência de imprensa o grupo de visitantes iniciou uma reunião de trabalho onde temas como a situação actual da Didáxis no contexto do Ensino Particular e Cooperativo; a Rede Escolar (o caso de Serzedelo); prosseguimento de estudos dos alunos que frequentam o 1º Ciclo na Didáxis e financiamento do Ensino Particular e Cooperativo. Estes assuntos que estiveram em cima da mesa geraram uma animada sessão por parte dos representantes do partido do governo e dos responsáveis pelos destinos da cooperativa.

"Escola de Excelência"

Os deputados foram unânimes ao afirmar que a Didáxis é hoje uma escola de referência da região norte, podendo mesmo servir de modelo a outras escolas. Ricardo Gonçalves afirmou que é lamentável que a Didáxis tenha perdido 1/3 das suas turmas ao nível do 5º ano, tendo estas sido encaminhadas para o ensino público, cujas condições não se comparam às que a Didáxis pode oferecer aos alunos. O presidente da Didáxis, José Fernandes, recordou que já David Justino, ex-ministro da Educação, admitiu que um aluno saía bastante mais caro ao Estado no Ensino Público do que no Ensino Particular com contrato de associação.

Isabel Coutinho esclareceu que a política educativa é a defesa do Ensino Público. O que não quer dizer que o Ministério queira acabar com o Ensino Privado, especialmente com as instituições com contrato de associação. O Governo pretende até 2010 implementar na escola pública uma percentagem de cursos profissionais na ordem dos 50%.

Neste momento a Didáxis já atingiu esse objectivo podendo deste modo oferecer uma panóplia de cursos profissionalizantes bem acima da média oferecida que o público tem para oferecer neste momento.

Colocados perante a ques-

tão da Rede Escolar, a Didáxis lamenta, assim como a comunidade educativa, que os alunos da freguesia de Serzedelo - contígua à de Riba de Ave - não possam frequentar esta escola e sejam obrigados a percorrer 10 Kms para frequentarem a escola pública para onde foram encaminhados (Escola EB 2,3 de Pevidém). Assim sendo não está a ser cumprida a constituição que prevê que os cidadãos tenham a liberdade de poder escolher a Escola/Projecto Educativo que mais se adequa às suas expectativas e/ou necessidades.

Miguel Laranjeiro, ainda sobre a questão de Serzedelo, referiu que não está em causa a qualidade quer qualquer má vontade em relação ao ensino particular ou cooperativo, mas sim a necessidade de se fazer uma gestão rigorosa do orçamento e que é uma forma de condensar recursos na escola pública. Mas perante a realidade observada, nomeadamente no que respeita à qualidade das instalações, a uma boa gestão da escola e à dinâmica verificada na Didáxis, seriam interlocutores junto do Governo para que os bloqueamentos de que a Didáxis tem sido vítima sejam ultrapassados como já o foram noutras zonas do país.

Lembrando que a oferta da Didáxis abrange desde o 1º Ciclo do Ensino Básico ao Ensino Secundário, o presidente José Fernandes referiu que é lamentável que os pais dos alunos do 1º ciclo se ve-

jam impedidos pela política do Governo de não poderem matricular os seus filhos na escola que escolhem, sob pena de terem de custear os demais níveis de ensino. O presidente da Junta de Freguesia de Riba de Ave, Armando Carvalho acrescentou que a actual escola pública do 1º Ciclo local não tem condições para funcionar de acordo com as directrizes do Governo. Perante esta situação o deputado Ricardo Gonçalves considera que se calhar é mais vantajoso para todos que os contratos de associação sejam extensíveis e reforçados desde o 1º Ciclo até porque deve ser mais dispendioso construir salões de estudo que garantam o prolongamento das actividades escolares após o horário lectivo, sugerindo que sejam rentabilizados os espaços que já estão disponíveis como é o caso da Didáxis.

Ricardo Gonçalves salientou ainda o facto de o Estado ter usado os recursos do Ensino Particular e Cooperativo, como é o caso da Didáxis, e que agora que foram feitos grandes e visíveis investimentos estes têm de ser rentabilizados, lucrando ambas as partes, escola pública, escola privada, com essa situação.

Após a sessão de trabalho, os visitantes dirigiram-se às instalações da Didáxis em S. Cosme do Vale, onde tiveram oportunidade de usufruir de um momento de humor que esteve a cargo de alguns alunos do Núcleo de Teatro. ■